



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1104

LIBRE DE CONEXENSES DE SPÍCIES: UM MANUAL IBÉRICO MEDIEVAL DE MERCADORIA

Jaime Estevão dos Reis
(Universidade Estadual de Maringá)
(Departamento de História)
(Programa de Pós-Graduação em História)
(LEAM – Laboratório de Estudos Antigos e Medievais)

Resumo. Esta comunicação tem como objetivo refletir acerca dos manuais de mercadores medievais. Tais manuais fazem parte de um gênero literário que começa a se difundir no contexto da chamada “revolução comercial” da Idade Média. A maioria dos manuais conhecidos foi compilada por mercadores vinculados às grandes companhias de comércio, sobretudo as pertencentes às cidades comerciais italianas de Florença, Gênova e Veneza. Entretanto, existe um importante manual redigido fora das repúblicas comerciais italianas, mais precisamente, em Barcelona em fins do século XIV. Trata-se do *Libre de conexenses de spícies*, publicado por Miguel GualCamarena em 1981, sob o título de *El primer manual hispánico de mercadería*. Apresentaremos esse manual, inserindo-o no contexto dos manuais italianos, como o *Zibaldoneda Canal* e o *Pratica della Mercatura*, ambos redigidos na mesma época do manual barcelonês.

Palavras-chave: Manuais; Mercadores; Idade Média.

Introdução

Os manuais de mercadores medievais constituem um gênero literário que se tornou conhecido no Ocidente a partir da chamada “revolução comercial” da Idade Média. Termo utilizado pelos historiadores para definir o amplo desenvolvimento das trocas, das redes de comércio, dos negócios e das atividades financeiras que acompanham o crescimento urbano que se observa no Ocidente a partir do século XI, e que parece atingir o seu auge durante o século XIII. São vários os historiadores que adotaram o termo cunhado por Raymond de Roover em seu artigo *The commercial revolution of the 13th century*,

publicado no ano de 1942. Destacamos a obra do historiador ítalo-americano Robert S. Lopez, *A revolução comercial da Idade Média (950-1250)*, bem como a de Peter Spufford *Money and its uses in medieval Europa*, cuja segunda parte intitula-se *The commercial revolution of thirteenth century*, além da recente obra de Jacques le Goff, *A Idade Média e o dinheiro* em que o autor se baseia na definição de Spufford para qualificar o ímpeto comercial do século XIII.

Os principais manuais de mercadores medievais que se tem conhecimento foram escritos nas repúblicas italianas nos séculos XIV e XV. Dentre os manuais do século XIV destacamos cinco, a saber: o *Zibaldone da Canal*, o *La pratica dell'mercatura* de Francesco Balducci Pegolotti, o manual chamado *Tarifa zoè*, outro intitulado *La pratica di mercatura datiniana*, e o manual cujo título moderno foi atribuído pela editora Antonia Borlandi, *Il manuale di mercatura di Saminiato de Ricci* em sua publicação patrocinada pela Universidade de Gênova em 1963.

Os manuais de mercadores medievais do século XIV

O manual veneziano *Zibaldone da Canal*, de autor anônimo, foi escrito entre 1311 e 1378. O termo *Zibaldone* significa “caderno de anotações” e os editores das duas edições modernas desse manual acreditam que o autor foi um experiente comerciante ou um jovem aprendiz ao ofício de mercador. O manual pertenceu à família Da Canal até o século XVII, depois pertenceu a várias bibliotecas particulares até ser comprado em 1967 pela Universidade de Yale que o mantém em seu acervo de obras raras. A primeira edição desse manual ocorreu em 1967, sob o patrocínio do *Comitato Editore* de Veneza. Há uma edição recente, de 1994, em inglês, publicada pelo *Center for Medieval and Early Renaissance Studies*, com um primoroso estudo introdutório do editor John Dotson (REIS, 2015, p. 51).

O *La pratica dell'mercatura* foi escrito em 1340. Seu autor Francesco Balducci Pegolotti era membro da empresa comercial Bardi de Florença. A companhia dos Bardi era uma das mais importantes dentre o grupo de

mercadores florentinos do século XIV e o autor utilizou-se de sua experiência na empresa para compor seu manual. Existe apenas um manuscrito do manual de Pegolotti que é, na verdade, uma cópia de 1472, elaborada por FilippodiNiccolaiFrescobaldi a partir de um manuscrito anterior de AgnolodiLottodall'Antella, baseado, por sua vez, no original de Pegolotti. O manual foi publicado pela primeira vez em 1766, por Gian-FrancescoPagnini e faz parte do terceiro volume de uma coleção que Pagnini chamou de *La praticadellameratura*, nome pela qual se tornou conhecida. Os primeiros estudos do manual de Pegolotti aparecem no final do século XVIII por estudiosos da geografia que se interessaram pelas descrições que o mercador florentino fez dos caminhos para Cathay (EVANS, 1936, p. IX – X).

A primeira edição do manual de Francesco Pegolotti surgiu em 1936 e foi baseada no manuscrito da Biblioteca Riccardiana de Florença. No estudo introdutório o editor Allan Evans aponta várias alterações realizadas por Pagniniem sua edição de 1766, e procurou recuperar o formato original do manuscrito.

O terceiro manual destacado acima, o *Tarifazoè* foi escrito em Veneza por volta de 1345. O manuscrito encontra-se no ArchivodiStatodi Venezia e foi publicado pelo IstitutoSuperiore di Scienze Economiche e Commercial di Venezia em 1925 (DOTSON, 1994, p. 15).

O quarto segundo manual intitula-se *La pratica dimercaturadatiniana* e foi redigido entre 1385 e 1386 e encontra-se no ArchivodiDatini de Prato. Trata-se de uma cópia interpolada por Cristofanodi Bartolo Carocci da Barberino, que acrescentou ao manuscrito original informações referentes à Sevilha. Este manual foi publicado por Cesare Ciano em 1964 sob o patrocínio do Instituto de História Econômica da Universidade de Florença.

O quinto manual foi escrito em 1336, em Gênova, por um mercador chamado SaminiatodiGociozzoque trabalhava para a empresa comercial dos Ricci, de Florença. O manuscrito pertence à Biblioteca Nacional de Florença. Trata-se de uma cópia elaborada em 1416 por AntoniodiMesser Francesco da Pescia. Foi publicado em 1963 pelo Instituto de História Medieval e Moderna da

Universidade de Gênova, com o título de *Il manuale di mercatura di Saminiato de Ricci*.

Os manuais do século XV e o *Libre de Conexenses de Spícies*

Os manuais de mercadores do século XV seguem o mesmo estilo do manual de Pegolotti. Existem três manuais dignos de nota: dois italianos, um escrito em Pisa ou Veneza e o outro em Florença. O terceiro trata-se de um manuscrito anônimo redigido em Barcelona.

O manual florentino ou pisano foi redigido em 1442, por Giovanni di Antonio da Uzzano. Recebeu o título de *Pratica della mercatura scritta da Giovanni di Antonio da Uzzano nel 1442*. Foi publicado juntamente com o manual de Pegolotti em 1766, por Gian-Francesco Pagnini em sua coleção intitulada *Pratica della Mercatura*.

O segundo manual italiano do século XV intitula-se *Livro que trata de mercancia e costumes dos países (Libro che tracta di mercatantie et usanze de' paesi)* e acredita-se ter sido escrito por Giorgio Chiarini. Existem vários manuscritos e o códice mais antigo pertence à Biblioteca Nacional de Florença datado de 1458. Esse manuscrito foi editado três vezes na forma de incunábulo, em 1481, 1490 e 1498. Em 1936 aparece a primeira edição moderna acrescida de um glossário por Franco Borlandi (GUAL CAMARENA, 1981, p. 9).

O terceiro manual do século XV intitula-se *Libre de conexenses de spícies, e drogues e de avissaments de pessos, canes e massures de diverses terres*. O manuscrito está datado de 1455 e pertence à Biblioteca da Universidade de Barcelona. De fato, trata-se de uma cópia do original anônimo compilado por volta de 1385, hoje desaparecido. O manuscrito pertenceu a Juan Pons que exercia o cargo de governador de Nápoles durante o reinado do imperador Carlos V. Juan Pons apagou o nome do suposto autor e registrou o seu próprio, embora tenha tido o cuidado de escrever: "Este libro pertence a mim, Juan Pons, mas não foi escrito por minhas próprias mãos" (Apud GUAL CAMARENA, 1981, p. 23).

O editor Miguel GualCamarena, ao analisar o manuscrito do *Libre de conexenses de spície, e drogues e de avissaments de pessos, canes e massures de diverses terres*, observa que o mesmo apresenta ao menos

[...]tres tipos de manos o tintas: una la que ocupa lamayor parte do manual, de tipo corrienteen los códices y manuscritos del siglo XV; otra la de las letras capitalesminiadasdel primer folio [...] con los colores azul y rojo; la tercera mano es la de algunasañadiduras y correcciones en letra cursiva, que parecencorresponder a finalesdel siglo XV o comienzosdel XVI. Aúnhay correccionesdel siglo XVIII (GUAL CAMARENA, 1981, p. 16).

No que se refere à sua estrutura, o *Libre de conexenses de spícies* - forma abreviada como chamaremos esse manual doravante – se assemelha aos manuais de mercadores que o antecederam, sobretudo ao *La Practica della mercatura* de Francesco Balducci Pegolotti. Segundo Miguel GualCamarena,

Los manuales de mercadería fueron compilaciones privadas – aunque no secretas –, al servicio de una casa comercial. Su núcleo primitivo debió ser un conjunto de cambios de monedas, pesos y medidas entre diversas plazas comerciales, núcleos que después se fue modificando y ampliando, hasta formar un completo vademécum o suma del mercader [...] El hecho de que todos los manuales se parezcan y difieren entre sí, con muchas concordancias y discordancias, hace pensar en un prototipo común, que a través del tiempo se adaptaría, ampliaría o reduciría por los diversos compiladores. (GUAL CAMARENA, 1981, p. 3).

Os manuais de mercadores são fontes importantes para o estudo da História Econômica medieval, pois apresentam uma gama variada de informações que vão além da mera descrição dos produtos comercializados. Neles encontramos informações sobre as rotas de comércio, os portos, os tamanhos e tipos de navios utilizados para o transporte, os pesos e as medidas, as tarifas praticadas nas diversas praças e mercados, as moedas e suas equivalências, etc.

Entretanto, conforme observa Miguel GualCamarena, o pesquisador deve:

[...] emplear estas fuentes con precaución, teniendo en cuenta su inseguridad cronológica – debe partir de la fecha <<post quam>> o de compilación – y no descartar la posibilidad de que haya sufrido varias interpolaciones. Por ello es aconsejable aguzar el ingenio y compulsar sus datos con los de otras fuentes (GUAL CAMARENA, 1981, p. 4).

Certamente, além dos cuidados apontados acima é importante observar o que podemos chamar de “tipologia” dos manuais de mercadores, haja vista que nem todos apresentam as mesmas características. Uma análise mais criteriosa de tais manuais revelam diferenças importantes não apenas no conteúdo apresentado, mas, sobretudo, na intencionalidade do autor ao compor a sua obra. Alguns manuais são meras compilações de informações recolhidas em manuscritos anteriores que já circulavam entre os mercadores. Outros retratam a vivência profissional de mercadores experientes que estavam a serviço de grandes companhias de comércio, sobretudo as companhias das cidades mercantis italianas.

Grosso modo, podemos dividir os manuais de mercadores produzidos ao longo dos séculos XIV e XV em três categorias: manuais que apresentam um certo rigor técnico do conteúdo apresentado, ou seja, descrições detalhadas de todas atividades comerciais levadas a cabo por um grande companhia; manuais de natureza mais pedagógica, cuja intenção era servir de guia para os aprendizes ao ofício de mercador, e, por último, manuais que além das informações de ordem eminentemente econômica, isto é, com farta descrição dos produtos comercializados e demais implicações do mundo comercial, procuram apresentar o perfil do comerciante ideal, ressaltando seus deveres e suas qualidades.

Como exemplo do primeiro tipo de manual, citamos o já mencionado *La pratica dellamercatura* de Francesco Balducci Pegolotti. Conforme observamos em estudo acerca deste manual, o seu conteúdo não está ordenado, mas pode ser dividido em três partes:

[...] uma introdutória contendo a nomenclatura comercial com os termos utilizados em cada região para designar aduanas, barcos, hospedarias e a metragem dos tecidos, etc. [...] A parte central da obra – a maior de todas – forma um tratado geoeconômico sobre os principais mercados da Europa, Ásia,

Oriente e África. [...] e a terceira parte [que] apresenta informações complementares, como a metragem dos tecidos a pesagem, os corantes, as peles, as pérolas, as pedras preciosas e os metais (REIS, 2015, p. 59-60).

O *Libre de conexenses de spícies* que estamos tratando neste texto se aproxima da categoria de manuais como o *La pratica dellamercatura* de Pegolotti. Conforme observamos, trata-se de um manual de autoria desconhecida, cujo único manuscrito conservado data de 1455. Segundo Miguel GualCamarena, o autor pode ter sido

[...] unmercadercatalán que, utilizando muchosmaterialies y suexperiencia mercantil, quiso condensar en este libro un conjunto de conocimientosútiles a los comerciantes, al estilo de las<<Praticedellamercatura>> italianas (GUAL CAMARENA, 1964, p. 431)

O conteúdo do *Libre de conexenses de spícies* também é muito semelhante ao do *La pratica dellamercatura* florentino. Há uma detalhada descrição dos produtos comercializados, com destaque para a qualidade, durabilidade, procedência e os melhores mercados para esses produtos. O manual também contém informações acerca das moedas em circulação e suas equivalências. Há uma seção relativa ao sistema de pesos e medidas. A parte final contém informações sobre o tamanho e tipos de embarcações para transporte, além de dados comerciais, tarifas e taxas.

A única edição deste manual foi publicada por Miguel GualCamarena em 1981, com o título de *Primeiro manual hispánico de mercancia*. O autor adverte que na

[...] transcripcióndel *Libre de conexenses de spícies* he procurado mantenerlo más puro posibleel texto original, introduciendosólolasenmiendasestrictamentenecesárias. Por ello creopodrá ser aprovechado, sin escrúpulo, tanto por los historiadores como por los filólogos (GUAL CAMARENA, 1981, p. 55).

Certamente, para o estudioso da história económica medieval, os manuais de mercadores são fontes imprescindíveis para se entender a dinâmica da economia urbana no Ocidente especialmente nos séculos XIV e XV, períodos nos quais aparece a maioria dos manuscritos até o momento conhecidos. A preponderância cabe aos manuais compilados por mercadores italianos – venezianos, florentinos, genoveses e pisanos – vinculados às empresas comerciais das cidades mercantis italianas.

O *Libre de conexenses de spícies* é o único manual de mercador produzido na Península Ibérica e mostra o intenso comércio existente entre a Coroa de Aragão e o restante da Europa. Ao mesmo tempo, revela que a Península estava integrada às extensas rotas comerciais que ligavam o Ocidente ao Oriente na Baixa Idade Média.

Referências Bibliográficas

BORLANDI, Antonia B. **II manualesdimercuradiSaminiato de Ricci**. Genova: Università di genova, 1963.

DOTSON, John E. (ed.). **Merchant culture in the fourteenth century Venice: the Zibaldone da Canal**. New York: Medieval & Renaissance Text & Studies, 1994.

EVANS, Allan. Introduction. In: ____ (ed.). **La pratica dellamercatura**. Massachusetts: The medieval AcademyofAmerica, 1936, p. IX-L.

GUAL CAMARENA, Miguel (ed.). **El primer manual hispánico de mercadería**. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1981.

____. Introducción. In: ____ (ed.). **El primer manual hispánico de mercadería**. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1981, p. 1-49.

LE GOFF, Jacques. **A Idade Média e o dinheiro**: ensaio de antropologia histórica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

LOPEZ, Robert S. **A revolução comercial da Idade Média**: 950-1350. Lisboa: Presença, 1980.

PEGOLOTTI, Francesco B. **La practica dellamercatura**. New York: The Medieval Academy of America, 1970.

REIS, Jaime E. Os manuais de mercadores da Idade Média: uma análise comparada do Zibaldone da Canal e o La practica dellamercatura. **Revista de História Comparada**, v. 9, n. 1, p. 42-68, 2015. Disponível em <http://www.hcomparada.historia.ufrj.br/revistahc/revistahc.htm> Acessado em 14/08/2015.

ROOVER, Raymond A. The comercial revolution of the 13th century. **Bulletin of the business historical society**, n. 16, p. 34-39, 1942.

SPUFFORD, Peter. **Money and its use in medieval Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.